

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

(AVENÇA)

EDITOR E PROPRIETARIO  
MANUEL VIRGÍNIO PIRES

Redacção e Administração  
Rua Dr. Parreira, 13 — TAVIRA — Telef. 127

DIRECTOR

ISIDORO MANUEL PIRES

ASSINATURAS

Série de 10 números — No concelho de Tavira . . 8\$00  
> » 10 > — Para outras localidades . . 9\$90

Composição e Impressão  
Tipografia «POVO ALGARVIO» — Tavira

## S. Gonçalo de Lagos

**V**AI felizmente saindo da penumbra do esquecimento uma grande figura algarvia e da Igreja — S. Gonçalo de Lagos. Exemplo admirável de caridade que tudo dava aos que nada tinham; expoente de primeira grandeza na intelectualidade da sua época que assombrava os auditórios com a eloquência do seu verbo inspirado e os seus vastos e profundos conhecimentos de ciência teológica, S. Gonçalo de Lagos tem a sua festa litúrgica no dia 27 de Outubro de cada ano.

Lagos, a terra onde nasceu e passou os primeiros anos da sua juventude, e Torres Vedras, onde repousam as suas santas relíquias, vão realizar várias solenidades em sua honra.

Junto do seu nicho, em Lagos, situado no local em que, segundo a tradição, nasceu o glorioso santo algarvio, vão certamente desfilar em romagem piedosa os seus devotos, sobretudo os pescadores que têm S. Gonçalo por seu padroeiro.

Esse nicho, profanado e abandonado desde 1910 a 1942, com desgosto da população crente e boa da cidade, foi restaurado pelos soldados católicos do Regimento de Infantaria 4, então aquartelado em Lagos, quase na altura em que nascia, sob a protecção de S. Gonçalo, a Obra dos Soldados, sector da juventude Católica, hoje espalhando a sua acção benéfica em quase todo o Continente e pelas terras do Império.

Louvado seja Deus nos Seus anjos e nos Seus santos!

O acto inaugural desse nicho foi bem a concretização de quanto Lagos venera o seu santo patrício, pois, a breve trecho, transformou-o num monte de flores, vindas de todos os lados, de pessoas de posição social às mais humildes. Esse dia, pode dizer-se, foi de verdadeira romagem ao nicho de S. Gonçalo.

Por outro lado, em Torres Vedras, surgiu posteriormente um grupo coral com o nome de S. Gonçalo de Lagos, que, todos os anos, muito louvavelmente, promove com brilhantismo a sua festa na igreja do antigo convento da Graça, no altar onde repousam as relíquias do Santo.

Em Lisboa, durante vários anos, passou-se a rezar uma missa na igreja da Graça, local em que S. Gonçalo professou na Ordem dos Eremitas de Santo Agostinho e tantas vezes pregou os seus famosos sermões. E, na mesma cidade, um grupo de rapazes das escolas técnicas, um dos quais tinha sido soldado, fundava uma conferência de S. Vicente de Paulo com a designação de S. Gonçalo de Lagos.

Finalmente, para divulgar o culto do Santo entre a gente do mar, alguém publicava uma pagela com a sua imagem, uma pequena biografia e uma oração, autorizadas pelo então bispo de Helenópolis, Senhor D. Manuel Trindade Salgueiro, hoje venerando e muito ilustre arcebispo metropolitano de Évora, de que a diocese do Algarve é sufráganea.

Foram muitos os milagres e

pelo Dr. José F. Mascarenhas



Imagem de S. Gonçalo de Lagos

### O preponderante papel da Shell Portuguesa nos problemas da técnica agrícola

A «Shell» Portuguesa tem desenvolvido uma interessante campanha para valorização de alguns dos nossos importantes problemas de técnica agrícola, que tem merecido o apoio oficial e conquistado a simpatia do público.

No passado dia 21 do corrente, num excelente pavilhão que instalou na Feira de Faro, realizou uma sessão, exibindo alguns interessantes filmes de divulgação de técnica agrícola.

Assistiram à referida sessão o sr. Eng.º Mascarenhas Gaivão, ilustre Chefe do Distrito, Presidente da Câmara de Faro, representantes do Posto Agrário de Sotavento do Algarve, dos Grémios da Lavoura, entidades oficiais e muitos convidados.

Foram exibidos três filmes, respectivamente, sobre a lagarta da maçã, poda de árvores e perigos da erosão, cujas explicações sobre os assuntos eram feitas à assistência por um técnico especializado dos serviços agrícolas da «Shell». Terminada a sessão que agradeu sobre-

(Continua na 2.ª página)

### O regresso do Chefe do Estado

Sua Ex.ª o Presidente da República Portuguesa, General Craveiro Lopes, regressou ao solo pátrio no meio duma apoteose de manifestações, após a sua triunfal viagem à Inglaterra a convite de Sua Magestade a Rainha Isabel II e do Governo Britânico.

Com esta visita escreveu-se mais uma página gloriosa que ficará gravada a letras de ouro na história dos dois povos.

### TROVA

Esta palavra saudade,  
Aquele que a inventou  
A primeira vez que a disse  
Com certeza que chorou.

Afonso Lopes Vieira

## Sinfonia Cinzenta

**T**ODOS os anos o dia 23 de Setembro sai da sua janelinha de cuco, no calendário, e grita: — Outono.

Claro que ele grita e nós acreditamos sem reserva, visto que nos é tão difícil verificar a entrada dessa estação do ano como encontrar riscada a giz, no mar, a linha do equador.

Então, toda a imprensa, grande ou pequena, logo repercute a inflexível notícia, emoldurando-a da melancolia violeta, que ilumina tal quadrante do ano. As gentes, ainda embriagadas da orgia luminosa do sol do Verão e da doçura perfumada das suas noites calmas, enluradas, despertam afinal para a emsombreada verdade que lhes é imposta pela inexorável marcha da vida, dizendo-se mutuamente: — *Ai está o Outono, chegou o Outono.*

E há nesta expressão tradicional, e sempre, em cada ano, a mesma surda plangência de cordas, baixando na alma e nas coisas um véu de tristeza. Todavia, este ano, os dias continuaram belos desprezando o rito outonal e levando de vencida, até bem dentro do seu terreno, a pálida estação — primeira quinzena de Outubro.

Já quase se não pensava no Outono, mas eis que, vencendo súbito a espraiaante ressaca do Verão, tudo domina. Suas turbas de cinzento sujaram todo o céu e os dias de cartão começaram nascendo e morrendo iguais.

Caiu a chuva, muita chuva, e o rapazito que ainda na véspera gritava, «sorvete», hoje afoba-se ateando um lume onde castanhas estalam. Agora sim, que o Outono chegou.

O calendário anunciara em erro e a Natureza mais uma vez ensinava que nada está certo; melhor, que o Homem de nada sabe.

\* \* \*

Outono, surgem os primeiros abafos, as árvores entristecidas entregam ao vento suas folhas mortas ou deixam-nas tombar borboleteando entre os pingos cristalinos da chuva, como lentas bagas de pranto amarelo-ferrugem despren-

Continua na 3.ª página

## MAIS E MELHOR

**P**ARA falar de doutrina corporativa, talvez importe, embora muito sumariamente, referir as correntes suas opostas. Os leigos ficarão assim melhor esclarecidos e os entendidos mais aptos a julgarem a veicidade das premissas.

I — Na história das ideias, os grandes sistemas políticos resultaram, quase sempre, de lutas entre interesses contrários. Por deformação moral, em regra, o homem é levado a considerar-se superior ao seu semelhante; logo, e por consequência, senhor de um direito especial. Como resultado dessa falsa educação, surgem as reivindicações em cujo campo do pensamento ou da convicção há

Este número foi visado pela Delegação de Censura

grande parcela dos ensaístas. Também a filosofia é vasta e a imaginação ajuda a maioria das vezes esse sonho impossível.

A revolução francesa, partidária das liberdades absolutas, entendeu que o mal reside na associação estática ou evoluída e afirma que o trabalhador se deve libertar do velho tradicionalismo e impor, por si próprio, os seus legítimos interesses.

Conclusão: aceite um tal princípio, as massas trabalhadoras bem depressa se viram entre duas forças opostas aos seus objectivos — a livre concorrência e o capital. Colocadas à margem das grandes determinantes da justiça e da razão, o sistema não só não serviu os fins como ainda originou a luta de classes. E, contra as liberdades, opôs o patronato o encerramento das fontes de produção; contra a greve surgiu o «Lok-out». Os fracassos sem possibilidade de reacção depressa foram vencidos pela fome ou dominados pela lei da oferta e da procura. O caos, o terror, a péssima economia, o vício e o assalto constituem o panorama da época e nada mais são, em verdadeira análise, do que manchas negras alastrando pela sociedade — condenando todos e sem proveito para ninguém.

Mais ainda — o Estado liberal, emancipado do direito de intervir, garante as liberdades individuais — mas consente a desordem; a espoliação e as injustiças são como que um cancro cravado na alma do povo.

II — A posição era insustentável e o socialismo aparece como milagre salvador... para os ingénuos — liberdades iguais e igual distribuição de riqueza. O Estado é o único patrão; o paradoxo ganha adeptos. A doutrina resplandece — todos passam a ser generais e todos são soldados, todos mandam e todos obedecem, não existem industriais nem operários. Em resumo — o social e o económico só passam a existir no dicionário do Estado. O Estado determina, o Estado impõe. O indivíduo não conta. Tudo se esmaga, tudo se apresenta rigidamente definido, mecanizado — a acção e o próprio pensamento.

É a vida sem ideal. O Estado concentra em si todos os poderes... até o poder de escravizar o mais sagrado da existência humana — a propriedade, o sentimento, a crença, a família.

(Continua na 2.ª página)

### Informações

O Diário do Governo de 22 do corrente publica um despacho do Ministro da Economia, datado de 18, prorrogando por dois meses o prazo para a comissão encarregada do estudo das condições de industrialização e comércio da alfarroba e sua grainha terminar os respectivos trabalhos.

## Dia de Finados

Dobram sinos em todas as ermidas,  
Há soluços, murmúrios de rezas...  
No cemitério, junto das jazidas,  
Há catedrais de flores, velas acesas.

É a saudade eterna de outras vidas  
Que, por laços de amor, ficaram presas...  
É a lembrança de horas já vividas,  
No dia evocativo das tristezas.

Sonhos de amor que a morte já desfez,  
Lágrimas de orfandade e viuvez,  
Um quadro de tristeza no seu cúmulo;

E o homem continua a caminhar  
Errante e não consegue desvendar  
O mistério que envolve cada túmulo.

Outono de 1955

Virgínio Pires

# Sugestões e Reclamações

As enxurradas da Ribeira do Belixe

**A** PROVEITEI em tempos algum espaço deste conceituado jornal para lembrar a hora em que o Governo resolveu ligar por meio de estrada os concelhos do Baixo-Alentejo com o Algarve por Moura, Serpa, Mértola, Alcoutim, parte do de Tavira, Castro Marim e Vila Real de Santo António. Era um melhoramento de necessidade imperiosa que há bastantes anos se fazia sentir e que nos deixou agradecidos.

Infelizmente, venho hoje pedir-lhe um pouco de espaço para mal-dizer a hora em que se escolheu aquele troço que vai dos Montes Castelhanos até à ribeira para fazer passar por aquele sítio tal estrada com uma barragem, atravessando as várzeas, e na barragem quatro aquedutos, que são outras tantas ribeiras, e junto à ribeira uma ponte cuja boca fazem que as águas das enxurradas se dirijam para o meio das várzeas, levando na sua torrente árvores e terras, deixando depositados montes de areia e cascalho de metros de altura, inutilizando por completo as várzeas e os célebres pomares da Ribeira do Belixe, que constituíram uma das maiores riquezas do Concelho, e que deixa na miséria alguns pobres proprietários que tiveram a infelicidade de ali possuírem aqueles bens.

Apenas aquela malfadada barragem e ponte se começaram a fazer, por toda a gente foi profetizado o mal que está sucedendo, porque até os leigos viam que quer conter as águas daquela ribeira por meio duma barragem ao meio das várzeas e com uma ponte de boca enfiada para as mesmas várzeas, desviando as águas do seu curso antigo para as lançar para as terras de cada um, era arrasar várzeas e destruir os pomares, como infelizmente já está principiado e em bom adiantamento.

E não foi preciso esperar muito, bastaram duas ribeiras para causar os prejuízos que lá estão à vista de todos. Os proprietários das terras a jusante da barragem e ponte perdem as árvores e terras, e os que ficam a montante perdem os pomares, porque as enxurradas arrastam todos os fangos que são depositados na barragem, chegando a atingir a altura do arvoredado e desenvolvendo, depois, um calor tal que obriga a secar tudo.

E a barragem e ponte, que já ali não deviam estar, lá

## A CAMPANHA e os Josés de Portugal

No dia 27 do corrente, pelas 22 horas, inicia-se, na sede do Grupo Onomástico «Os Josés de Portugal» na Rua Castilho, 17-1.º, em Lisboa, a distribuição dos 44 relógios «Tissot», prémios que aquele Grupo Onomástico instituiu para galardoar, nos 22 distritos do Continente e Ilhas, os alunos «Josés» mais idosos que tenham obtido aprovação no referido exame.

Para esta sessão foram convidados suas Excelências o Ministro e Subsecretário da Educação Nacional, e outras entidades.

Para fazer a distribuição do prémio ao contemplado algarvio, a Direcção dos «Josés» desloca-se a Faro no dia 2 de Dezembro próximo, sendo a entrega do prémio feita no Salão de Festas do Mercado Municipal.

### Assinal o «Povo Algarvio»

continuam esperando novas ribeiras que, a Deus querer, levarão por diante árvores, terras, barragem e ponte.

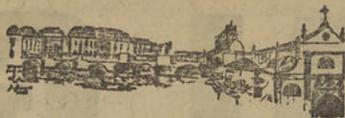
Deve haver dois anos, foi autorizada a verba de 200 contos para a construção dum muro, à saída da ponte, que, aguentando a pancada das águas, servisse para as conduzir de forma a procurarem o antigo curso da ribeira, o que evitaria alguma coisa, mas não tudo.

Os pobres proprietários têm-se dirigido à Câmara, pedindo providências, e esta tem enviado várias fotografias às Instâncias Superiores. Os Ex.ªs Directores da Hidráulica do Guadiana e Director das Estradas do Distrito de Faro e ainda o Ex.ª Sr. Governador Civil, conhecedores destes graves prejuízos, procuram valer neste caso. Mas aquela barragem e ponte precisam ser tiradas dali, fazendo-se uma variante de modo que se construa mais abaixo ou mais acima, em lugar que os técnicos marquem, e de forma a salvar ainda o que é possível salvar-se, para que tantos proprietários não vejam ir por água abaixo o que era fatura de suas casas e gados.

É preciso andar depressa, porque a vir outra rebeirada só haverá que lamentar depois o que se poderia ter evitado antes.

Senhores Presidente da Câmara, Director da Hidráulica do Guadiana, Director das Estradas do Distrito de Faro, Governador Civil do Distrito, Ministro das Obras Públicas: ajudem-nos a salvar as terras e os lindos pomares de Belixe.

José Pedro Pires Parra



## Pela Cidade

**Festa de Nossa Senhora de Fátima** — Estão a decorrer as solenidades em honra de Nossa Senhora de Fátima. Na primeira noite do tríduo, pregou o Sr. Padre Sebastião Costa. Hoje, pregará a Sr. Padre Domingos Duarte, Amanhã, ao recolher da procissão das velas, o sermão é pronunciado pelo Sr. Padre Carlos Patrício. A missa da festa, às 11 horas do dia 1, pregará o mesmo orador.

**Missas de Finados** — Às 6,30 h. em San Tiago, às 8 h. em Santa Maria, às 9 h. em Santa Luzia e às 10 h. em Santa Maria.

**Santo Condestável** — No domingo, dia 6, é o dia litúrgico do Beato Nuno de Santa Maria, o herói de Aljubarrota e de Valverde. Na Igreja-Matriz de Santa Maria, onde o santo entrou algum dia, como testemunha a história, e onde se venera a sua imagem, celebram-se os seguintes actos: no dia 5, às 21 h., vigília de oração, pedindo a Deus a canonização do Beato Nuno e o seu patrocínio para a juventude portuguesa. No dia 6, às 11 h., missa solene. Desempenha o canto um grupo de alunos do C. I. S. M.. Convidam-se todos os rapazes para esta comemoração, promovida pela Obra do Soldado.

**Teatro António Pinheiro** — Espectáculos da Semana:

Hoje, apresenta em espectáculo para adultos: *Os Orgulhosos*, filmado num porto estranho do Golfo do México. Uma obra prima do romance francês «Les Orgueilleux» c/ os grandes artistas Michèle Morgam e Gérard Philipe.

Terça-feira, dia de Todos os Santos. Espectáculo para indivíduos com mais de 13 anos, a mais grandiosa realização do cinema italiano de todos os tempos, *Ulisses* c/ Silvana Manganò, Kirk Douglas, Rossana Podestá e Anthony Quim. As mais fantásticas reconstruções históricas em technicolor. Quinta-feira, em espectáculo para indivíduos c/ mais de 13 anos. *Blood Capitão Pirata*, c/ Louis Hayward Patricia Medina. *Blood* idolo das mulheres! Terror de todos os homens! Um grandioso filme em technicolor. Sábado, em espectáculo para adultos: em technicolor, apresenta a vida do mais arrojado boémio que cruzou a espada com a aventura, *O Capitão Scarlett*. Um movimentado filme de capa e espada, cuja acção decorre no ambiente romanesco do século XVIII, com Richard Green e Leonora Amar. Em complemento, *Três Maridos Enganados*. A história de três maridos que mudaram de maneira de pensar acerca das esposas. Um filme para rir, com Emyln Williams e Eve Arden.

**Sociedade Orfeónica** — Hoje, pelas 21,30 horas, realiza-se um animado baile na Sociedade Orfeónica de Amadores de Música e Teatro, o qual será abrilhantado pela «Orquestra Euterpe».

**Banda de Tavira** — Na Casa do ensaio da Banda de Tavira encontra-se aberta a inscrição para novos aprendizes. Oxalá que alguns pais saibam encaminhar os filhos pela senda do bem, porque aprender uma arte nunca é demais. Além disso, o tempo que os

## S. Gonçalo de Lagos

Continuação da 1.ª página

graças obtidos por intercessão de S. Gonçalo de Lagos, alguns dos quais se encontram representados nos belos azulejos azuis e brancos que ornaram o átrio do velho convento da Graça de Torres Vedras, de cujo concelho é padroeiro, como é também da cidade de Lagos.

Tivemos a oportunidade de admirar minuciosamente essas peças de formosa cerâmica numa das nossas visitas ao túmulo de S. Gonçalo em Torres Vedras, pois, sempre que por ali passamos, consideramos obrigatória uma visita à igreja desse convento.

Torres Vedras, porém, tem outras recordações de S. Gonçalo. Assim, quem passar pela Várzea — local do primitivo convento da Graça — poderá ver um pequeno painel, também em azulejo, com a figura de S. Gonçalo, fronteiro à igreja de Sant'Inácio, a atestar que foi ali que ele faleceu, cercado de prestígio e santidade.

Santo em Portugal, está Frei Gonçalo de Lagos apenas beatificado, aliás como muitos santos portugueses.

Por que não se procura tornar a sua figura mais conhecida e venerada, para que, amanhã, se possa promover a sua canonização do esplendor da Basilica de S. Pedro de Roma, tornando conhecidos em todo o mundo católico o seu grande exemplo de amor pelo próximo e santidade?

É certo, no que diz respeito a S. Gonçalo, verifica-se a agravante de não haver entre nós qualquer convento da Ordem de Santo Agostinho, quando tantos existiram noutros tempos, e dos mais famosos. Mas, seja como for, o culto de S. Gonçalo de Lagos, outrora florescente nos venerandos Compromissos Marítimos, devia ser propagado entre a classe piscatória, não só pelo grande exemplo de vida desse bem-aventurado como por seu pai ser pescador das velhas *almadravas* do atum.

El-Rei D. João II, o incluíto monarca que preparou a descoberta do caminho marítimo para a Índia, e a Rainha D. Maria I foram grandes devotos do santo algarvio.

A figura de S. Gonçalo de Lagos, contemporânea da grande actividade marítima dos algarvios nos Descobrimientos, é um índice da espiritualidade dessas épocas gloriosas da «dilatação da fé e do império».

Lisboa, 22 de Outubro 1955

José Fernandes Mascarenhas

O «Povo Algarvio» vende-se em Lisboa, no Parque Mayer, na Tabacaria Júlio da Silva.

rapazes perdem à noite divagando pelas ruas é bem mais útil se fôr aproveitado na aprendizagem da música, prestando deste modo um serviço útil à sua terra e enriquecendo um pouco mais a sua cultura artística.

Espera-se, pois, que o número de novos aprendizes, este ano, seja superior ao do ano passado.

**Barbearias** — De 1 de Novembro a 31 de Março, entra em vigor o horário de Inverno, encerrando-se os estabelecimentos às 19 horas, excepto aos sábados, às 22 horas.

**Farmácia de serviço** — Está de serviço urgente, durante a presente semana, a Farmácia Simplício.

## Mais e Melhor

Continuação da 1.ª página

Findara a era das liberdades e principiou a do massacre colectivo.

III — Uns persistem no erro, outros no entanto, retrocedem sob a ameaça da falta de capacidade de produção e imperativos de ordem moral e solidária.

Leão XIII é, por assim dizer, o propulsor do Estado ético.

«O capital e o trabalho têm interesses harmónicos e não antagónicos». Importa que cada um compreenda os seus deveres e os seus direitos. Ao Estado compete intervir na defesa do património comum. A iniciativa individual é necessária, mas não pode sobrepor-se aos interesses da sociedade.

«A cura só será perfeita quando às classes operárias e patronais se substituírem organismos bem constituídos em ordem de profissões» — completa Pio IX.

E renasce assim a corporação.

Em Portugal, a doutrina toma corpo, vinga, não segundo esta ou aquela escola, não segundo um padrão qualquer, mas, naturalmente, com base na história, na tradição, na religião, nos costumes e no pensamento português. Criam-se normas de conduta. A riqueza tem a obrigação de servir os altos objectivos da vida nacional. Os mais fortes não podem abusar das necessidades dos mais fracos. O capital deverá diligenciar no sentido do aperfeiçoamento. O trabalho é um direito e tem de ser retribuído com justiça. Grêmios e Sindicatos acordam, entre si, deveres e direitos do trabalho.

Cada um no seu lugar — todos no seu devido lugar.

Demarcadas as linhas gerais de tais doutrinas, creio não haver motivo para dúvidas. E julgo a própria natureza humana que assim o entende. O corporativismo constitui a doutrina ideal — tempera-se na razão e no entendimento, no respeito e na harmonia entre classes.

Em resumo — iniciativa individual no quadro da disciplina associativa, orientação do Estado — são elementos em que assenta a actividade económica na ordem corporativa.

Mas, na prática, terá a doutrina correspondido aos fins?

O homem é um animal de hábitos fáceis e insatisfeitos por natureza. Penso que a casa está arrumada, o que não impede que se consiga «mais e melhor». O aperfeiçoamento não tem limites, não se pode nem deve descansar. Que assim é, afirmou-o, ainda há pouco, o Senhor Ministro das Corporações. Espírito raro, figura destacada na política portuguesa, de larga experiência, franco e preciso em todas as suas conclusões — as suas palavras são verdades que os dirigentes, sobretudo estes, não deverão esquecer.

Se o corporativismo é um dos fulcros doutrinaários do Regime, importa garantir a continuidade deste através do aperfeiçoamento e do desenvolvimento da organização corporativa, com firmeza, mas sem precipitações, com fé e optimismo, mas sem dispensa do estudo calmo e frio dos problemas; importa retomar o caminho que a Revolução Nacional a si própria impôs...

Realmente, creio que nada mais importa fixar, ou repetir, ou reafirmar.

«A organização Corporativa deve servir a vida, e não a vida sacrificar-se à Organização Corporativa».

E mais adiante, ainda, uma pergunta:

«E nós que defendemos os mais altos valores — a caridade, a justiça, a paz, a verdade, o bem — não seremos capazes de ultrapassar, em vigor, eficiência e coragem, os métodos e o idealismo dos que servem criminosas ideias antinacionais e anticristãs?»

— Na hora em que se pretende somar energias e retomar o caminho até ao alto eu creio que valeria a pena responder. Por mim, e por alguns, posso afirmar que nunca esqueci aquela frase de um velho pensador — «um povo repousa logo que tenha conquistado os seus direitos — enfraquece logo que repousa». — Julga-se conveniente, por consequência, não repousar. Penso que a nossa divisa deverá ser sempre «mais e melhor».

### Júlio Sancho

Médico-Radiologista

RADIODIAGNOSTICO-TOMOGRAFIA—TRATAMENTOS ELÉCTRICOS—ONDAS CURTAS—ULTRA-SONS

Ciática, lumbago, artrose deformante, nevralgias, etc.

CONSULTÓRIOS FARO—PORTIMÃO tefs. 368

**J. A. PACHECO**  
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

**PANIFICAÇÃO MECÂNICA**

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

**J. A. PACHECO**

tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13

APARTADO 13

## GRUPO

### Amigos de Tavira

Amigo Virgínio Pires

Porque as colunas de «Povo Algarvio» há quase um ano se encontram graciosamente ao nosso dispor, venho incomodá-lo hoje, com mais um comunicado, até certo ponto amargo, mas consolador sob outro aspecto.

Estando próxima a transformação do «Grupo Amigos de Tavira» numa associação legalmente organizada e com personalidade jurídica igual a tantos outros, eu passo com a atitude de expectativa posta à prova pelos nossos conterrâneos que habitam a nossa terra. Expectativa, porquê?

Já se viu alguma vez esperar (a ver o que isto dá) para se conseguir levar por diante uma iniciativa capaz e digna? O plano traçado quanto ao auxílio mensal a dar às Instituições de Caridade existentes em Tavira é o melhor que se poderia idealizar.

Cumpri-lo-emos, afirmo, se Tavira também cumprir.

É consolador ver a boa vontade com que os nossos conterrâneos residentes em Lisboa, noutros pontos do País, e até no Estrangeiro, nos auxiliam nesta Cruzada de Bem-Fazer!

Provam-na as seguintes adesões: Srs. Isidro José Leiria e Joaquim Viegas dos Prazeres, ambos residentes em Meknez (Marrocos Francês); Camilo Maria Trindade, funcionário da Capitania do Porto de Setúbal; Manuel Pedro Cabrita Júnior, de Tavira, um daqueles que não se encontra em expectativa.

Na certeza de que continuará a ser nosso amigo

Abraço-o o sempre dedicado

Casimiro Santos

## MOTO

Vende-se uma moto da marca A. J. S., modelo 16 m-1948, de 350 c. c. em muito bom estado. Nesta redacção se informa.

### Instalações de água quente ou fria

Casas de banho completas  
Esgotos e fossas sépticas  
Construção e Reparação

### Ladislau Soares

Rua 9 de Abril, 43-A — TAVIRA

## Sinfonia Cinzenta

(Continuação da 1.ª página)

dendo-se da alma da própria árvore.

Dobram sinos na tarde sem sol, cansada de se arrastar igual e nunca, nunca como no Outono, a sua voz é misteriosa de desventura.

Morre-se um pouco em cada Outono.

Lugar de contemplação onde as almas vibram ao sopro dos segredos eternos como, na praia distante e deserta, vibram ao vento as folhas mal soterradas dum carta de amor que mãos jovens deixaram esquecida na areia.

As mãos que a afagaram, os lábios que a beijaram, foram-se. Só escuta, abandonada, a fúria do mar que a ameaça.

Também os braços que nos aqueceram em criança, o peito que nos estremeceu, a mão que nos guiou, partiram para sempre, já não nos defendem e, também sós, apenas ouvimos à nossa volta o rugir da vida que nos ameaça.

E não temos a chave dos problemas que o Outono friamente nos levanta.

\* \* \*

É Outono. O ano entardece! Não há sino bastante para tocar Ave-Marias em tão longa tarde.

Vagabundos filósofos regressam à matéria, buscando, apreensivos, tecto, palha e lume para a noite que se avizinha: o Inverno.

Gentes de pouca fé.

## O vôo das aves

Pelo distinto solicitador encartado desta cidade, Sr. José António dos Santos, numa das suas múltiplas digressões cinegéticas e quando se dedicava à caça de patos bravos no esteiro de Castro Marim, próximo da Estação do Caminho de Ferro de Monte Gordo, foi morta, no dia 23 do corrente, uma ave desconhecida, semelhante a uma gaivota, que era portadora de uma anilha com o n.º 58.412 e os seguintes dizeres: «U Riksmuseum — Stoakolm».

### Arrenda-se, Trespasa-se ou Vende-se

Um prédio com estabelecimento comercial, na Avenida Duarte Pacheco, em Santa Luzia. Vende-se também um barco denominado «Boa Fé», com 7,5 met. de comprimento. Tratar com João Luís Domingos Laranjo, em Santa Luzia — Tavira.

## Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Carolina Maria Araújo Dias, D. Isabel dos Santos Estêvão e sr. José Gonçalo.

Em 31 — D. Maria Susete Quintino Dias.

Em 1 — D. Maria dos Santos Yenâncio Galbardo, D. Maria José Horta Ramos Rodrigues, D. Maria dos Santos Lopes, srs. Eduardo dos Santos Ramos, Joaquim Augusto dos Santos e Felício António dos Santos.

Em 2 — D. Maria Isabel Correia. Em 3 — D. Maria Ana Faleiro Magalhães, srs. Manuel Alexandre dos Santos Júnior e António Pacheco de Mendonça.

Em 4 — D. Lúcia do Nascimento Leiria e D. Júlia dos Santos.

Em 5 — D. Maria Isabel B. Olimpio e sr. Dr. Rui João Aboim de Faria Pereira.

Partidas e Chegadas

Retirou para a sua casa da capital o nosso prezado amigo sr. Capitão António Pedro de Brito Aboim Vila Lobos, que, conforme noticiámos, veio passar uma temporada na sua Quinta de Bernardinheiro.

— Após alguns dias de licença nesta cidade, regressou a Lisboa o sr. Daniel Carlos Flor da Rosa, agente a P. I. D. E..

— Com certa demora, esteve nesta cidade com sua esposa o nosso conterrâneo sr. Coronel João Baptista Pereira, residente em Lisboa.

— Esteve nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante em Lisboa sr. Joaquim Pacheco, agente comercial.

— Encontra-se prestando serviço nesta cidade o nosso conterrâneo e assinante sr. António Anica, sargento do Exército.

— Com sua esposa, retirou para a sua casa de Lisboa o nosso ilustre amigo e conterrâneo sr. Eng. Luís Augusto de Melo e Sabo, que aqui esteve, passando a sua habitual temporada na sua «Quinta da Barroca».

Na companhia de sua mãe, foi a Lisboa a sr.ª D. Odília da Cunha Dias, esposa do sr. João Dias, conceituado comerciante da nossa praça.

— Para a sua residência, em Lisboa, partiu a sr.ª D. Alina Tavares Galhardo esposa do nosso prezado amigo sr. Capitão Joaquim Maria Galhardo, residente na capital.

— Foi a Lisboa o sr. Eduardo Mansinho, advogado residente em Tavira.

Registos de Nascimento

No dia 20 do corrente, foi registada uma criança do sexo feminino, à qual foi posto o nome de Eduarda Maria Gomes Pires Soares, filha do sr. António da Silveira Pires Soares e de sua esposa, D. Antónia Júlia Gomes Soares.

Foram padrinhos seus avós, os srs. João Pedro Soares, empregado comercial, e Felisberto Marie, ferroviário.

No dia 20 do corrente, foi registada na mesma Conservatória uma criança do sexo feminino, à qual foi posto o nome de Maria José Vargas Fernandes, filha do sr. João dos Santos Fernandes Parreira, mecânico, e de sua esposa D. Germana da Encarnação Serra Vargas Fernandes.

Foram padrinhos o sr. José Serra Fernandes Vargas, empregado no comércio, residente em Vila Real de San o António, e D. Maria da Encarnação Parreira Fernandes Ribeiro, tia paterna, residente nesta cidade.

No dia 23 do corrente, foi registada na Conservatória do Registo Civil, desta cidade, uma criança do sexo masculino, a quem foi posto o nome de Paulo Jorge Bagarrão Paraiso, filho do sr. Jorge de Jesus Fernandes Paraiso, comerciante, e de sua esposa D. Maria Manuela Bagarrão Paraiso.

Foram padrinhos os srs. Dorilo Julião de Seruca Inácio, casado, funcionário corporativo, residente em Monte Gordo, e D. Maria Cid Campina, residente nesta cidade.

Casamento

Na igreja do Santo Condes, tável em Lisboa, consorciou-se no dia 23 do corrente, a sr.ª D. Maria Fernanda dos Santos Bandeira Lourenço, filha do sr. António Lourenço, professor primário, e da sr.ª D. Maria Marcelo Bandeira Lourenço, com o sr. João Augusto Carneiro de Sousa Domingues, regente agrícola e aluno universitário, filho do sr. José de Sousa Domingues, regente agrícola, e da sr.ª D. Maria Teresa

## A Shell Portuguesa

(Continuação da 1.ª página)

maneira, foi oferecido um almoço aos convidados no café «Acordeon», o qual decorreu bastante animado e num ambiente de franca cordialidade.

Presidiu o sr. Eng.º Mariano de Carvalho, delegado da «Shell» Portuguesa, e assistiram os srs. D. Luís de Mesquitela, gerente de Évora, e o inspector daquela importante companhia sr. António das Dores.

Aos brindes, usaram de palavra os srs. D. Luís de Mesquitela e o sr. Dr. Mário Lyster Franco, director do nosso prezado camarada «Correio do Sul», tendo ambos recebido calorosos aplausos. Durante o almoço, o distinto acordeonista algarvio sr. António Andrade, deliciou a assistência com alguns números do seu vasto repertório.

No final, o sr. Eng.º Mariano de Carvalho dirigiu algumas palavras elogiosas aos oradores e em nome da «Shell» agradeceu as manifestações de carinho recebidas.

Felicitemos a «Shell» por mais esta jornada técnica e pela sua acção desenvolvida em prol do nosso fomento agrícola, e agradecemos a gentileza do convite que se dignou endereçar-nos.

### António da Cunha Barata

ADVOGADO

TAVIRA

### Carneiro de Sousa Domingues

Foram padrinhos da noiva seu pai e a sr.ª Dr.ª D. Jeorgete Gonçalves Costa; e do noivo seus tios, srs. Dr. Francisco de Sousa Domingues e a sr.ª D. Maria de Lourdes de Sousa Domingues.

No final da cerimónia, o celebrante fez uma prática sobre o significado do acto, desejando aos noivos muitas felicidades. No salão da Casa da Ribatejo, foi depois servido um lauto e finíssimo copo de água. Os noivos seguiram para o Norte do País, em viagem

## Valorização da alfarroba

SEGUNDO o inquérito às explorações agrícolas feito pelo Instituto Nacional de Estatística, em 1952, o Algarve possuía, no referido ano, 17.953 alfarroba, assim distribuídos, por concelhos:

Albufeira, 1.178; Alcoutim, 252; Aljezur, 1; Alportel, 1.377; Castro Marim, 668; Faro, 1.614; Lagoa, 1.039; Lagos, 247; Loulé, 3.567; Monchique, 4; Olhão, 2.082; Portimão, 425; Silves, 3.316; Tavira, 1.981; Vila do Bispo, 32; Vila Real de Santo António, 170. Total, 17.953. Estes alfarroba produzem anualmente cerca de 30.000 toneladas de alfarroba, sendo de 21500, por arroba, o preço corrente da sua aquisição ao lavrador.

Sabe-se que a alfarroba contém, em média, 90% de polpa e 10% de caroços; que a polpa contém 10% de tanino e 90% de alimentos mais ou menos açucarados, que os animais muito apreciam nas farinhas compostas, depois de levemente torrados; que o caroço contém, por sua vez, 40% de película, da qual se podem aproveitar 20 a 30 por cento de extractos tanantes, produtos de que importamos anualmente cerca de 2.000 toneladas, em todo o país; que o Nestargel, produto farmacêutico que se aplica na cura de determinadas doenças infantis e no tratamento da obesidade, e que se vende à razão de 200\$00 o quilo, é fundamentalmente a farinha do album da graminha da alfarroba, de que em 1953 as fábricas do Algarve já exportaram 224 toneladas, a 12\$00 o quilo; que se estuda agora também um processo para valorizar o germen contido no caroço, visto poder fornecer um óleo lubrificante para relógios idêntico aos óleos gordos de pés de animais, com valor CIF de 21500 o quilograma e de que o país importa, em média, cerca de 6 toneladas, anualmente; que a destinação da polpa da alfarroba tem, por outro lado, a grande vantagem de torná-la apta a ser ingerida por animais, como o leiteiro e suíno, e que, antes desta operação, se viam proibidos de a comer além de determinados limites, visto o tanino, como adstringente que é, lhes provocar cólicas por obstipação, e que, finalmente, apresentando a polpa de alfarroba um valor forraginoso idêntico ao da cevada nada impedirá, uma vez feita a operação da destinação em escala industrial, que o preço do triturado suba dos 1530 por quilo, que tem agora, para 1580.

Ora, se entrarmos em consideração com os valores médios dos diferentes componentes da alfarroba, poderemos, depois da industrialização desta, atribuir-lhe um valor de mais ou menos 40\$00 por arroba, antes de deduzidas as despesas de industrialização.

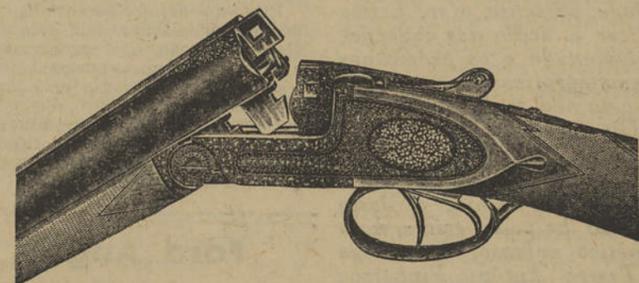
### Anúncio no «Povo Algarvio»

de núpcias, fixando a sua residência em Lisboa.

Ao nova casal desejamos muitas felicidades.

## Espingardaria Algarve

de V.ª & F.ª de José Viegas Mansinho - Tel. 40 - TAVIRA



### Participa

que já recebeu do estrangeiro grande número de espingardas dos mais variados modelos de conhecidas marcas da Bélgica, Alemanha, França, Espanha e Checoslováquia, e que tem à venda muitas espingardas usadas, de vários calibres, marcas e preços

Representante das acreditadas marcas:

Sauer, Merkel, CZ, Kovo, Jabali, Astra, Laurona, Bost e Zabala

Carregamento de cartuchos electricamente, pelos processos mais modernos, e dirigido por técnico competéssimo.

Tudo o mais que é necessário para tiro de caça e de stand

Preços sem competência, em parte devido às grandes quantidades compradas.

## Rui Aboim Faria Pereira

Farmácia Montepio Artístico Tavirense

TELEFONE 183

Grande sortido de especialidades nacionais e estrangeiras

Perfumarias e produtos químicos das mais reputadas marcas

Vendas a preços módicos de Artigos de Borracha

# Entre, Maestro,

## que está a agradar!

**M**AS... quem disse ao sr. Sebastião Leiria que a sua opinião sobre este assunto não era aquela que perfilhava a maioria? Quem é que afirmou que não tivesse razão em defender a sua teoria?

▼▼ Não era necessário chamar a tropa e a magistratura em seu auxílio. Eu, por princípio, nunca costumei formar a minha opinião pela dos outros, nem mesmo firmá-la na das maiorias, e, por isso, quedo-me com ela, embora modesta, no canto das minorias.

Tudo se resume, afinal, apenas nisto: O sr. Leiria não concorda com o sistema das cadernetas adoptado pela Direcção do Teatro António Pinheiro, porque não conseguiu um bom lugar ou por qualquer outra razão, e, por isso, bateu o pé. Eu, porém, como faço parte desse outro grupo, dos que estão comodamente assentados, se me dá licença, concordo com o estabelecido.

A certa altura do seu primeiro artigo sobre o assunto em questão, o sr. Leiria diz: «Nem nos resta qualquer dúvida de que o progresso do Teatro António Pinheiro, nestes últimos anos é um facto, ele não se deve ao sistema das cadernetas, mas sim à boa programação que a actual direcção ali tem feito desbobinar».

E, mais adiante, objecta: «O mal era outro: o do mau cinema».

No seu segundo artigo, em que me cognominou de «O pálido cavaleiro das cadernetas», para rebater a minha opinião de que é fácil cumprir a cláusula dos 30% dos espectáculos, tanto mais que, em casos de emergência podem ceder-se os bilhetes a qualquer pessoa, afirma, referindo-se aos moços de recados e aos criados dos cafés, que diz que vão levantar bilhetes com destino a estranhos: «É assim, com este «truc», que a quase maioria dos proprietários de cadernetas vão preenchendo a sua obrigação de 30% — com o suor dos outros. Ah! mas venha de lá um bom filme e veremos se ele cede o seu lugar. Não cede. Vai sempre».

Afinal, no que ficamos? Os filmes desbobinados são bons ou nem sequer 30% dos espectáculos se aproveitam?

Isto faz-me lembrar a história de um pintor incipiente a quem encarregaram de pintar duas rosas num quadro, e que tanto carregou no vermelho que, em vez de duas rosas saíram-lhe dois tomates.

Creio que, no assunto em causa, o sr. Sebastião Leiria não querar impor-me o dilema do «Crê ou Morres». Julgo que o mais acertado será ficar cada um de nós com a sua opinião. Não necessita, pois, fazer mau conceito de quem, de forma alguma, pretendeu achincalhá-lo, mas tão-somente manifestar também a sua opinião.

Pode, portanto, o sr. Leiria criticar a acção das cadernetas à vontade e os programas cinematográficos, que não me importo nem tenho procuração da Direcção do Teatro para a defender.

Resta-me lamentar não afinar pelo seu lamiré e, desta vez, não lhe poder gritar, num frenético aplauso, da plateia do Teatro António Pinheiro: «Entre Maestro, que está a agradar!»

J. B.

### Vida Mundana

## CASAMENTO

No passado dia 22 do corrente, celebrou-se na igreja de Santa Maria do Castelo o enlace matrimonial da sr.<sup>a</sup> D. Maria Firmina Viegas, natural de Tavira, gentil filha do sr. José Martinho Viegas e da sr.<sup>a</sup> D. Maria José Viegas, já falecida, com o sr. Luís Carlos Gonçalves de Freitas Raimundo, natural de Lisboa, representante da secção de borracha, da importante firma «Leacock, Lda.», da capital, filho da sr.<sup>a</sup> D. Ana Gonçalves de Freitas Raimundo e do sr. Francisco Raimundo, já falecidos.

Paraninfaram o acto, por parte da noiva, a sr.<sup>a</sup> D. Josélia Bernardo Rai-



mundo Martins da Costa e seu esposo, sr. Rui Armando Martins da Costa, técnico de máquinas industriais, residentes no Porto; e, por parte do noivo, seus primos, sr.<sup>a</sup> D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta e seu esposo sr. Eurico Faustino Horta, funcionário corporativo.

Foi celebrante o Rev. Sebastião Amândio Viegas Costa, prior da freguesia de Martinlongo, padrinho de baptismo da noiva, que se deslocou propositadamente a esta cidade, para esse fim.

Após ter lançado a bênção aos nubentes, fez uma brilhante alocução, que foi muito apreciada pela assistência.

Finda a cerimónia, foi servido um fino lanche aos convidados, na residência dos tios do noivo. Os noivos seguiram na tarde desse mesmo dia em viagem de núpcias para a Praia da Rocha, donde depois partiram para Lisboa, onde fixaram a sua residência.

Resta-nos desejar ao novo casal as maiores felicidades pela vida fora. Nesta Redacção, não esquecemos de que a noiva foi nossa companheira de trabalho durante quase uma dezena de anos e, por tal motivo, é com prazer que damos à estampa esta notícia bem como a fotografia tirada à saída do templo, que ficará a assinalar o dia feliz do seu noivado.

### Ford Anglia

Vende-se em bom estado. Ver e tratar na rua da Liberdade, 24, Tavira.

# POVO ALGARVIO

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Notícias Desportivas

## FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Sul)

Oriental 3 — Olhanense 0

Já haviam decorridos 71 minutos e o despique vivo e emocionante mantinha-se, quando surgiu o desejado golo, logo seguido de outro, marcados nas redes do guardaio do Olhanense Abade, a fazer boa figura e a retardar uma vitória a todo o momento, desejada pelos adeptos do Oriental.

Tudo levava a crêr que, devido à boa organização da defesa algarvia, o jogo terminaria em branco, tal como havia começado, mas os dois golos de «rajada» acabaram por tirar todas as possibilidades do campeão algarvio regressar com um ponto na bagagem.

O Olhanense alinhou com: Abade; Ezequiel e Bento; Poeira, Tavares e Reina; Simões, J. Paulo, Rangel, Cava e Gouveia.

Notou-se a ausência de Sarmiento e Ângelo.

Com esta derrota o Olhanense desceu de 10.<sup>o</sup> para 12.<sup>o</sup> lugar.

Portalegrense 0 - Portimonense 3

O Portimonense, mais feliz na sua deslocação, ao jogar e vencer por 3 bolas a 0, em Portalegre, a voluntariosa equipa do Portalegrense, é a primeira equipa a transpôr aquele difícil escolho, onde têm esbarrado experimentados «onzes».

Além desta excelente proeza, o clube barlaventino registou a sua 4.<sup>a</sup> vitória consecutiva, depois de um começo pouco satisfatório. Passou de 9.<sup>o</sup> para 5.<sup>o</sup>.

Alinhou com: Daniel; Luz II e Cortês; Pagola, José Maria e João Luís; Camarinha, Rueda, Jorge, Moniz e Bezerra. Marcadores: Rueda aos 19 minutos, Camarinha aos 29 e Bezerra aos 59.

Farense 3 — Estoril 1

Ao Farense coube defrontar um dos 2 guias da classificação, até domingo passado.

Confirmando a sua autoridade, o clube de S. Luiz acabou por vencer o excelente grupo da Costa do Sol por 3-1, averbando-lhe, assim, a sua primeira derrota.

O Farense alinhou com: Izaurindo; Reina e Lúcio; Bento, Celestino e Zuppo; Alfredo, Rendeiro, Antunes (ex-Lusitano), Balela e Queimado.

Com esta vitória os «leões» de Faro subiram, novamente, ao 4.<sup>o</sup> lugar. Marcadores do Farense: Balela aos 40 minutos, Rendeiro aos 44 e Alfredo aos 64.

A classificação é a seguinte:

	J	V	E	D	P
Oriental . . .	8	6	2	—	14
Coruchense . . .	8	5	2	1	12
Estoril . . .	8	5	2	1	12
Farense . . .	8	3	4	1	10
Portimonense . . .	8	3	2	3	8
Desp. Beja . . .	8	3	2	3	8
Portalegrense . . .	8	2	3	3	7
Juventude . . .	8	3	1	4	7
Arroios . . .	8	3	1	4	7
Montijo . . .	8	2	3	3	7
União Sport. . .	8	2	2	4	6
Olhanense . . .	8	2	2	4	6
Olivais . . .	8	2	1	5	5
«O Elvas» . . .	8	1	1	6	3

Jogos para hoje: Em Coruche, Coruchense-Farense; em Olhão, Olhanense-Desp. de Beja; em Portimão, Portimonense-Juventude.

J. C.

### POTES

Vendem-se, para azeite, na Horta das Canas—Atalaia—Tavira.

## O PROBLEMA

### da luz eléctrica EM TAVIRA

Tavira tem uma iluminação deficiente e raro é o dia em que a energia não falta.

Levantam-se justos protestos públicos e, muito especialmente, da parte dos industriais que possuem mecanismos que estão ligados ao sector eléctrico.

Os cafés, os fotógrafos, o cinema, os cabeleiros, etc.; etc. têm tido apreciáveis prejuízos com estas falhas de energia que de há tempos para cá se vão acentuando cada vez mais.

Urge que se tomem as necessárias providências para pôr cõbro a esta situação, pois não faz sentido que, em pleno século das luzes, uma cidade viva às escuras.

Não é só o problema da luz que se tem de encarar, mas outros de capital importância que a ele andam intimamente ligados.

Por exemplo, os frigoríficos da carne que estão instalados no Mercado Municipal, faltando-lhes a energia eléctrica, como podem conservar a carne fresca para o consumo? Um doente que, para uma intervenção de emergência, recorre ao hospital, etc.; etc.?

A água e a luz são dois elementos essenciais à vida de um povo, e a cidade de Tavira, por um conjunto de circunstâncias cujo tema daria para um excelente artigo de jornal, vive à míngua de luz há uma porção de tempo.

Outras localidades do Algarve já estiveram mal; porém, na esperança de melhores dias, lá têm solucionado os seus problemas. E Tavira aguarda, calmamente, a chegada do Inverno para, em noites chuvosas, a sua população andar às apalpadelas.

Fiat lux!

### Dá-se de empreitada

Um muro, a fazer no sítio do Pego do Aragão—Fonte Salgada—Tavira, devendo estar pronto em fins do corrente mês.

Quem pretender dirija-se a D. Maria Emília Ribeiro de Biondo, no Pego do Aragão

### Vende-se

Uma horta, com diverso arvoredo, abundância de água, casas de moradia e dependências, no sítio do Pinheiro, freguesia da Luz de Tavira,

Quem pretender dirija-se a Dionísio Viegas, no mesmo sítio.

## UM ANIVERSÁRIO

Comemorando no dia 3 de Novembro de 1955 o 30.<sup>o</sup> aniversário da **Papelaria CASA BRASIL**, o seu proprietário e nosso dedicado anunciante **Sr. Manuel Alexandre dos Santos Júnior**, cumprimenta o Povo de Tavira, seus amigos e dedicados clientes.



### Espingardaria «IDEAL» de Sebastião José da Luz

Armas, Munições e Acessórios para Caçadores. Rádio - Relógios - Óptica. Oficina de Consertos.

Agentes da Companhia Universal de Seguros e Resseguros e da Organização Comercial da Máquina de Costura.

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Tele (gramas: Espingardaria Ideal) (fone: 100)

R. Alexandre Herculanio, 6—TAVIRA-Portugal

## Por esse Mundo fora...

O social-democrata Kubistchek, que será novo Presidente do Brasil, por ter ganho as recentes eleições, num discurso dirigido ao povo, disse que nunca se afastará das tradições espirituais e morais brasileiras, estruturalmente cristãs, e afirmou que deseja ardentemente a cooperação de uma oposição vigilante.

**308** votos a favor e 254 contra foi o resultado do escrutínio realizado na Assembleia Nacional francesa e do qual resultou a confiança ao governo de Faure, o que significa que o mesmo irá prosseguir a sua política na Argélia e que Pinay vai à Conferência de Genebra, a iniciar-se dentro de dias, com o apoio do Parlamento.

Ao receber os membros do Congresso da União Europeia de Rádio e Televisão, Sua Santidade afirmou que a televisão é um meio eficaz para a promoção da unidade familiar em volta do coração doméstico e fez votos por que se suprimam os obstáculos de ordem económica e jurídica que entravam a sua difusão.

Em virtude da votação que se efectuou no Sarre e que regeitou o Estatuto Europeu, o referido território regressa ao estado de união económica com a França estabelecido em 1945. O governo de Hoffmann demitiu-se estando a constituir-se um governo sarrense de transição, apolítico, segundo se crê. Adenauer e Faure declaram que a votação não deve influir nas boas relações franco-alemãs.

Imparcial

### Agradecimento

José Rodrigues Centeno, continuando na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que desde há quatro anos se vêm interessando pela sua saúde; e, embora sejam tardios os agradecimentos, nem por isso são menos sinceros.

### Aparelho de T.S.F.

Vende-se, absolutamente novo, por motivo de retirada. Nesta Redacção se informa.

### VAI CASAR?

Confie os serviços fotográficos do seu casamento à

#### FOTO ANDRADE

O Laboratório e Estúdios da Foto Andrade está equipado com aparelhagem das melhores procedências.

Sonhos realizáveis: Com câmaras fotográficas Zeiss Ikon, Kodak, Voigtlander, Agfa, Rolleicord, Flexaret, etc. Peça os nossos catálogos de aparelhos fotográficos e cinematográficos.

## FOTO ANDRADE

Apresenta a última novidade em fotografia esboço. Venha à nossa casa fotografar o seu bebé neste género de fotografia.

Preferir a FOTO ANDRADE é ter a garantia de melhores fotografias.

Revelações — Cópias — Ampliações — Coloridos